

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2018**

## **IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: uma perspectiva de vida ou abandono?**

Creonice Santos Bigatello<sup>1</sup>; Lívia Telis Sobral<sup>2</sup>; Josiane Libânio Canedo<sup>3</sup>  
Mônica Cecília Santana Pereira <sup>4</sup>

### **Resumo**

O artigo objetiva auxiliar no entendimento relacionado à problemática vivenciada pela população de idosos e o processo de adaptação dos mesmos em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), a partir de uma revisão bibliográfica relacionada ao tema. Verificou – se um crescimento da população idoso no Brasil e como consequência o aumento da procura por ILPI nos últimos anos. Os resultados mostram que mesmo as famílias sendo considerado um porto seguro para o idoso, as instituições são consideradas por muitos familiares a melhor opção devido às dificuldades financeiras e o despreparo técnico e emocional para lidar com o idoso.

Palavras-chave: idoso; serviço de saúde para idosos; família.

### **Abstract**

This article aims to understand the problematic experienced by the elderly population and the process of adaptation of them in institutions of Long Stay, based on a bibliographical review where it exposes articles with subjects related to the theme. It was verified the accelerated pace of the elderly population in Brazil and the increase in the demand for long - stay institutions for the elderly in recent years. The results show that even the families being considered a safe haven for the elderly, institutions are considered by many family members the best option due to financial difficulties and the lack of preparation to deal with the elderly in this new phase of life.

Key:aged; health services for the aged; family.

---

<sup>1</sup>Enfermeira pela Alfa – Faculdade de Almenara - MG. Especialista em Urgência e Emergência. Docente da Alfa – Faculdade de Almenara - MG E-mail: keusantosrubim@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. Especialista em Saúde Coletiva Docente da Alfa – Faculdade de Almenara - MG E-mail: liviatelis@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Severino Sombra. Especialista em Saúde da Família pela UFMG Docente da Alfa – Faculdade de Almenara - MG. E-mail: josilibaniocanedo@hotmail.com

<sup>4</sup>Farmacêutica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca. Docente da Alfa – Faculdade de Almenara - MG. E-mail: monicasantanapereira@bol.com.br

## **1 Introdução**

Com o crescente aumento da população idosa no Brasil, faz – se necessário a busca por novas ações e políticas de saúde que priorizem as transformações sociais, urbanas, industriais e familiares. A família encontra grandes dificuldades para o desempenho da função de cuidadora dos idosos, sendo muitas vezes essa função repassadas para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

As ILPI, conhecidas popularmente como asilos, que se destinavam à velhice desvalida, hoje, na sociedade marcada pelo envelhecimento, passam a ter uma nova missão: cuidar de idosos necessitados de uma assistência multiprofissional, em face das perdas funcionais que tornaram problemática a vida a sós ou com a família. Com o crescimento da população idosa e dependente de cuidados especiais, as ILPI se tornam cada vez mais necessárias e demandas (CAMPAÑA, 1997).

Residir em uma ILPI é uma alternativa para parte dos idosos que não possuem condições de viver autonomamente (BESSA; SILVA, 2008). Embora os estudos a respeito da temática das ILPI continuem a relatar situações de abandono e isolamento, além da perda da autonomia e identidade dos residentes, há as instituições que, de algum modo, proporcionam um lar, se constituem em um lugar de vida, de aconchego e, ao mesmo tempo, de cuidados (LENARDT; MICHEL; TALLMANN, 2009; BESSA; SILVA, 2008). Nesse contexto, a institucionalização pode ser a única possibilidade de acesso a cuidados de saúde, apoio social e segurança, garantindo qualidade de vida aos idosos (CAMARANO; KANSO, 2010; GAMBURGO; MONTEIRO, 2009).

Este artigo objetiva entender a problemática vivenciada pela população de idosos e o processo de adaptação dos mesmos em ILPI. Diante desse contexto, justifica-se essa pesquisa, pois cuidar do idoso em casa não é uma tarefa fácil, principalmente considerando as dificuldades socioeconômicas em que vive a maioria da população brasileira.

## **2 Metodologia**

Segundo Gil (2009) o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica varia em função de seus objetivos. Sendo assim, a presente pesquisa tem como base a revisão bibliográfica que propiciou responder aos objetivos propostos. A bibliografia compilada

no decorrer da pesquisa foi posteriormente analisada e selecionada na busca de contribuir para sanar a realidade da problemática enfocada.

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma busca no Banco de dados *Scielo* e Google acadêmico. Foram considerados como critérios de inclusão: trabalhos publicados no período de 1990 a 2017, que abordassem assuntos pertinentes à pesquisa, sendo selecionados artigos da literatura nacional publicados em português. Foram excluídos os artigos que não apresentavam relevância e não se relacionavam ao objetivo desta pesquisa, embora citassem algo sobre a atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência.

### **3 Resultados e discussão**

#### **3.1 Família e o processo de institucionalização para o idoso**

Segundo Machado e Brêtas(2006), os idosos institucionalizados apresentam um perfil diferenciado, grande nível de sedentarismo, carência afetiva, perda de autonomia causada por incapacidades físicas e mentais, ausência de familiares para ajudar no autocuidado e insuficiência de suporte financeiro. Os Profissionais que trabalham com o processo do envelhecimento nas mais diversas áreas do saber (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros), tentam proporcionar, em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), o bem estar bio-psico-social dos idosos institucionalizados, potencializando suas funções globais, a fim de obter uma maior independência, autonomia e uma melhor qualidade de vida para essa fase. No entanto, a velhice parece ser aquela fase em que os enfrentamentos das adversidades impostas pelo cotidiano se tornam mais complexos.

Os idosos, assim como qualquer pessoa de outra faixa etária, possuem uma ampla gama de necessidades e, algumas delas podem ser facilmente satisfeitas e, outras requerem um olhar para a velhice. O idoso geralmente vive passando por várias fases onde tem que se adaptar, contudo isso se faz de forma menos agressiva e, se estiver confiante, satisfeito, com controle emocional estável, pode enfrentar as situações mais firmemente, conseguindo manter uma boa adaptação com as diversidades que os rodeiam (MENDES *et. al.*, 2005).

Em uma sociedade onde a expectativa de vida está se expandindo, é notável diferentes situações nas relações familiares, onde muitas vezes os membros da

família não têm maior preparação para lidarem com a singularidade dos casos. O cuidado aos mais velhos é atribuído, ao longo da história, aos seus descendentes que têm como responsabilidade satisfazer suas necessidades, físicas, psíquicas ou sociais (ALCÂNTARA, 2004).

No entanto, perante as transformações ocorridas na sociedade, estas atribuições muitas vezes vêm deixando de se fazer presentes. A permanência dos idosos junto aos seus familiares na atualidade sofre interferência de uma série de fatores, alguns deles podendo ser apontados como os conflitos geracionais, onde netos, noras ou até mesmo os próprios filhos não conseguem conviver em harmonia com o idoso(ESPITIA; MARTINS, 2006).

O agravamento da pobreza em alguns locais faz com que a família opte por institucionalizar o idoso sendo a alternativa mais conveniente, assim como a intensidade dos laços familiares no decorrer de suas vidas ou o rompimento deles. Acontece em decorrência do diferente modo de pensar do idoso e os mais novos, facilitando a separação, pois durante a vida os familiares podem não ter construído vínculos que garantam o cuidado com seu idoso (ESPITIA; MARTINS, 2006).

As relações entre família e idosos vêm-se deteriorando ao longo do tempo, e não se considera que a família, em si, seja a única responsável por tal fenômeno, uma vez que o acelerado ritmo da vida atual associado às dificuldades financeiras, têm contribuído de forma significativa, para que os familiares reduzam seus contatos ou deixem de prestar uma assistência mais adequada aos idosos (SOUZA; SKUBS;BRÊTAS 2007).

Miranda (2016) afirma que:

O ideal é que o idoso permaneça o mais próximo possível de sua família, porém, é importante ressaltar que é melhor colocar um idoso numa instituição do que mantê-lo em casa, sem a atenção e os cuidados necessários para que ele envelheça com dignidade. Sabe-se que muitas vezes é financeiramente impossível abrir mão de um emprego para cuidar de um familiar querido em tempo integral, mas uma escolha consciente sobre o curso da vida de um familiar envolve muito diálogo com os envolvidos, respeitando valores, pesando nos prós e contras e principalmente, pensando numa decisão que garanta o melhor para o idoso e sua família.

Um elevado número de famílias, após a institucionalização do idoso não retorna mais para visitá-los, delegando os cuidados do idoso aos profissionais (TIER; FONTANA; SOARES, 2004). Isso denota que, muitas vezes, a institucionalização dos idosos implica na diminuição dos papéis da família, que já eram reduzidos ou quase inexistentes. Nesse sentido, um estudo realizado com idosos asilados identificou que

à medida que o tempo de asilamento aumenta, os laços familiares se fragilizam levando gradativamente ao esquecimento dos idosos (PESTANA; ESPÍRITO SANTO, 2008).

No entanto, as combinações estabelecidas entre as famílias e a instituição podem ser muito particular e circunscrita à singularidade de cada idoso, de cada família e de cada instituição. De acordo com uma pesquisa realizada com famílias que institucionalizaram o familiar idoso, o estabelecimento da frequência das visitas na ILPI pode ser combinada, considerando, inclusive a distância geográfica entre a instituição e a residência de cada integrante da família e a disponibilidade de tempo dos mesmos (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

Na década de 1960, quando se iniciou a Organização da Sociedade Brasileira de Geriatria, começaram a surgir as primeiras clínicas geriátricas e casas de repouso, não filantrópicas. Com o passar dos anos a institucionalização da velhice acabou deixando de ser uma prática filantrópica, se transformando em uma fonte de renda, um lugar onde os idosos tinham sim cuidados, mas pagavam caro por eles, por conta do aumento desta população necessitada de maiores cuidados que não poderiam mais vir de seus familiares (ALCÂNTARA, 2004).

O aumento da institucionalização de idosos chama a atenção na sociedade, levando ao pensamento das condições em que eles se encontram e, que os levam a residir nestes locais. Surgem diversos pontos positivos e negativos perante a situação de morar em uma ILPI, no entanto os negativos ainda se sobressaem e, necessitam de uma atenção redobrada por parte dos funcionários do local principalmente, assim também como dos familiares. Estas instituições oferecem aos moradores um espaço onde há a construção de novas e diferentes relações entre outros idosos, porém lá eles devem respeitar e seguir as normas e regras que lhe são impostas (SILVA *et. al.*, 2009).

Familiares e idosos têm muitos questionamentos, receios e expectativas quanto à internação. Por isso é importante que o idoso receba apoio e acompanhamento e, se possível, planeje e acompanhe o processo de institucionalização para uma melhor adaptação e aceitação (POLLO, ASSIS, 2008).

Além do planejamento da família, a instituição deve também oferecer formas de receber o idoso. Os profissionais e os residentes devem fazer parte dessa recepção. Ao idoso deve ser permitido levar pequenos objetos de uso pessoal e a ele deve ser apresentada a instituição, seus horários e rotinas, numa abordagem que transmita segurança e sensação de acolhimento. Para os idosos que perderam a

autonomia e/ou independência, é fundamental que possam sair do leito, tomar sol, ter acesso à área externa e, se possível e conveniente, participar de atividades de socialização (BORN; BOECHAT, 2002).

### **3.2 Perspectiva de vida ou abandono**

Para Born (2002, p. 403) “muitos idosos encaram o processo de institucionalização como perda de liberdade, abandono pelos filhos, aproximação da morte, além da ansiedade quanto à condução do tratamento pelos funcionários”. Um dos sentimentos mais presentes na vida do idoso institucionalizado é o de “exclusão”, além de mágoa por ter sido abandonado e a crença de que é um peso para a família. Quando passa a fazer parte do ambiente institucional, o idoso tem dificuldade de lidar com as perdas, tais como de *status* e de papéis sociais, tendo de enfrentar problemas de saúde e de ordem econômica, isolamento, rejeição, marginalização social, entre outras questões (TAVARES, 2007).

Segundo Jesuse colaboradores (2010) o idoso em situação de abandono pode tornar-se um institucionalizado por opção ou por decisão de terceiros. Se por um lado a institucionalização é benéfica porque oferece acolhimento, acesso à assistência médica, alimentação e moradia, ou ainda, porque diminui a sobrecarga dos cuidadores, por outro lado pode representar um enfraquecimento ou ruptura dos laços familiares e sociais, já fragilizados pelo processo demencial. Em geral, os idosos institucionalizados são pessoas distantes do seu convívio familiar, longe de sua própria casa e amigos, intensificando a perda de sua autonomia impedindo a elaboração de novos projetos (DEPOLITO; LEOCADIO; CORDEIRO, 2009).

Com o surgimento do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, aprovado em 2003, ampliou-se a resposta do Estado e da sociedade às necessidades dessa população. Em relação à ILPI, o estatuto faz referência à habitação, afirmando que a assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência é prestada quando se identifica a inexistência de grupo familiar ou carência de recursos financeiros próprios ou da família (BRASIL, 2003). Embora as políticas públicas de atenção a pessoa idosa preconizem que o melhor lugar para idosos é o seio de sua família, estas não disponibilizam suporte para os familiares, no sentido de viabilizar a manutenção da pessoa idosa na família (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

Dessa forma, algumas famílias escolhem a ILPI, por considerarem que o idoso será melhor cuidado nesse local. Outras fazem da institucionalização uma

transferência de cuidados, procurando isentar-se das responsabilidades (SILVA, 2008).

Segundo Alcântara (2004) não se pode dizer que existem somente casos de “abandono” da família com seu idoso, pois existem aqueles que não somente se preocupam com o bem estar do mesmo na instituição como também demonstram amor e afeição. Em muitos casos a família é o meio de onde vem sua identidade social e individual, independentemente da etapa da vida, portanto ainda que o indivíduo não conviva com seus familiares, esses referenciais bem como suas lembranças sempre o acompanharão.

#### **4 Considerações finais**

Percebe-se que, com o aumento da população idosa no país, o envelhecimento gera grandes preocupações no âmbito familiar, visto que a estrutura das famílias brasileiras está se modificando de modo que a atenção ao idoso se torna cada vez mais difícil, tornando assim, as instituições uma alternativa para abrigar os idosos que não obtêm o suporte necessário para vivenciar o processo de envelhecimento no ambiente familiar. Portanto, o papel da família é extremamente importante para o idoso na instituição, já que a sua necessidade de carinho, atenção amor, auto-estima, compreensão e segurança aumentam conforme aumenta a idade.

Este estudo evidenciou que nem sempre a família encontra-se preparada para cuidar do idoso e a ILPI assume a responsabilidade por estes cuidados. Assim, os idosos não se sentem totalmente abandonados, pois recebem suporte dos trabalhadores e a instituição cumpre sua parte neste processo, ao proporcionar um lugar para morar e atendimento as necessidades básicas da vida, como afeto, carinho e atenção.

Diante disso, entende – se que, algumas intervenções devem ser realizadas pelos dirigentes das instituições no sentido de promover vínculos familiares, ou seja, motivar a família para a participação dos cuidados relacionados à saúde, afeto, atenção; propiciar atividades de integração, como eventos, festas de aniversário e outras.

As mudanças no estilo de vida requerem a adaptação do idoso às rotinas da instituição, bem como outros aspectos e normas propostas por este novo ambiente. As necessidades já estão acontecendo e, será preciso garantir aos mais velhos a

dignidade almejada pelo ser humano, no sentido de preservar sua existência nesta nova fase de vida.

### Referências

ALCÂNTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Alínea, 2004.

BESSA, M. E. P., Silva, M. J. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. **Texto Contexto Enferm**. v.17, n. 2, p. 258-65,abr./Jun., 2008.

BORN T.; BOECHAT, N. S. **A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado**. In: Freitas E. V. et al. (org.). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BORN, T. **Cuidado ao idoso em instituição**. In: PAPALÉO NETO, M. et al. (Org.). Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2002. p. 403-413.

CAMARANO, A. A., KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **R Bras Est Pop**. v. 27, n. 1, p. 233-5, jan./jun.,2010.

CAMPAÑA, A., **Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e saúde**. In: Condições de Vida e Situação de Saúde (R. B. Barata, org.), p. 115-165, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso**, dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 03 out. 2003.

DEPOLITO, C.; LEOCADIO, P. L. L. F.; CORDEIRO, R. C. Declínio funcional de idosa institucionalizada: aplicabilidade do modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Fisioter. Pesqui**.v. 16, n. 2, p. 183-189, jun., 2009

ESPITIA, A. Z.; MARTINS, J. J. Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: Encontros e desencontros. **Arq. Catarinenses Med.**, v. 35, n. 1, jan./mar., 2006.

GAMBURGO, L. J.,MONTEIRO, M. I. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. **Interface Comunic Saúde Educ.**; v. 13, n. 28, p. 31-41, jan./mar., 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar** projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

JESUS, I. S., *et al*. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 31, n. 2: p. 285-92,2010.



LENARDT, M. H., MICHEL, T., TALLMANN, A. E. C. A condição de saúde de idosas residentes em uma instituição de longa permanência. **CogitareEnferm.** v. 14, n. 2, p. 227-36. abr./jun., 2009.

MACHADO, A.C; BRÊTAS, A.C. A Revolução dos Velhos. **Rev. Bras. Enferm.** v. 59 n. 2 , mar./abr., 2006.

MENDES, M. R. S. S. B. et al., A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul. Enferm.** v. 18, n. 4, p. 422-6, 2005.

MIRANDA, L. C. Que tipo de cuidado um idoso precisa? Disponível em: <<http://www.comvivienciacasaderepouso.com.br/noticia/que-tipo-de-cuidado-um-idoso-precisa-/14>>. Acesso em: 10 maio 2016.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.**Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.19, n. 3, p. 507-519, 2016.

PERLINI, N. M.; LEITE M. T.; FURINI, A. C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares.**RevEscEnferm.** v. 41, n. 2, p. 229-236, jun., 2007.

PESTANA, L. C., ESPÍRITO SANTO, F. H. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. **Rev. Esc. Enferm.** v. 42, n. 2, p. 268-75, 2008.

POLLO, S. H. L; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**v. 11, n. 1, p. 67-71, 2008.

SILVA, B. T. *et. al.*, Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: Reflexão acerca do cuidado de enfermagem. **Rev. Rene.** v. 10, n. 4, p. 118-25, out./dez., 2009.

SILVA, B. T. **Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização e possibilidades de serem cuidadas pelos enfermeiros nas ILPIs.** 2006. Dissertação (Mestrado) - Rio Grande (RS): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, 2008.

SOUZA, R. F.; SKUBS, T.; BRÊTAS, A. C. P. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 60, n. 3, p. 263-7. mai./jun.; 2007

TAVARES, L. **Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas e atividades físicas.** 2007. 215 f. Dissertação de (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

TIER, C. G., FONTANA, R. T., SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Rev. Bras.Enferm.** v. 57, n. 3, p. 332-5, mai-jun, 2004.